

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EZAQUIEL GARCÊZ DA SILVA

O CURSO DE PEDAGOGIA EM PARNAÍBA: O olhar dos Pedagogos Egressos

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 310
CDD 371.3
CUTTER S 586 c
V _____ EX. 01
Data 14 / 10 / 2010
Visão W. Garcia

EZAQUIEL GARCÊZ DA SILVA

O CURSO DE PEDAGOGIA EM PARNAÍBA: O olhar dos Pedagogos Egressos

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do professor (a) Fabrícia Teles.

PARNAÍBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

S586c Silva, Ezaquiel Garcêz da
O Curso de pedagogia em Parnaíba: o olhar dos pedagogos
egressos / Ezaquiel Garcêz da Silva. – Parnaíba, 2010.
49 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual do
Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientadora: Prof. Fabrícia Pereira Teles.

1. Pedagogia. 2. Professores – Formação Profissional. 3.
Pedagogia como Profissão. I. Título.

CDD – 370

EZAQUIEL GARCÊZ DA SILVA

O CURSO DE PEDAGOGIA EM PARNAÍBA: O olhar dos Pedagogos Egressos

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí,
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Fabrcia Pereira Teles/UESPI
Orientadora

Maria dos Navegantes Veras da Cunha

Maria dos Navegantes Veras da Cunha /SEDUC
Examinador Externo

Alcione Amorim Costa Filho/UESPI
Examinador Interno

Início orgulhosamente agradecendo a Deus por está sempre ao meu lado e ter me concedido muita motivação para os quase cinco anos de curso que foram significantes a mim ao qual servirá como o início de um longo caminho à futuras conquistas. Também a minha família, em especial, aos meus “Pais Maria Helena e Mariano, minha irmã Mariane” por acreditarem e incentivarem-me durante a árdua formação. Apareceu também como uma chave muito importante para o desenvolvimento de minha formação o meu amigo Josan Junio, que junto a mim participou da realidade difícil que foi nos proporcionada durante esses vários anos de desafio. A ele e todos que torceram por mim estou honrosamente agradecido.

Dedico a Deus por ter me concedido essa oportunidade privilegiada, e a minha Família por ter me apoiado ao longo desses quatro anos e meio em busca dessa grande conquista.

O futuro professor deve caracterizar-se por possuir uma formação básica profunda e sólida de seu trabalho, entendido este como aquela parte da realidade objetiva que é modificada na prática por este profissional, permitindo-lhe resolver múltiplos problemas complexos.

Ramalho.

RESUMO

O estudo da pesquisa, a seguir teve como temática o processo de formação dos pedagogos das Instituições Superiores de Parnaíba, visto aos olhos dos alunos egressos de cada uma delas. Mostrando do ponto de vista dos alunos, as melhorias para a formação, as carências, os sentimentos quanto ao término do curso e aptidão para adentrar no mercado de trabalho. Contudo o objetivo geral foi investigar qual a visão dos pedagogos a cerca do curso realizado nas Instituições Superiores de Parnaíba. Com a intenção de fazer uma abordagem significativa deste processo de investigação, os objetivos específicos desempenharam importante função para se conhecer, identificar e refletir sobre a formação dos professores no curso de Pedagogia, atendendo de certa forma as perspectivas do pesquisador e dos próprios alunos. Buscamos conceitos relevantes de autores renomados sobre o tema proposto como Brzezinski(1996), Imbérnon(2002), Libâneo(2004), Rios(2005) e outros autores para o embasamento maior da temática. Destacamos a história do curso pedagogia, o papel do Ensino Superior, a qualidade de ensino adquirido, os aspectos históricos de formação dos professores, e o papel do curso em formar professores nas suas múltiplas competências. Todos os dados foram subtraídos das instituições superiores de Parnaíba e feita as devidas análises através do questionário que se focalizou aos alunos egressos. Os resultados que foram alcançados, estabelecido pelos objetivos geral e específicos, trazem reflexões e muito embasamento á continuidade de posteriores estudos sobre esse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Formação. Professores. Instituições. Alunos.

ABSTRACT

The study research, coming up next had had such subject the process pedagogos training's Superiors Institution Pharnaiba, seen the eyes students to get a college each one their. Shown point of view students, improvement for training, lack feeling as for the course ends and a flair for to start job market. However the general objective was to investigate when point of view pedagogos about of course to do in Superiors Institution Pharnaiba. with the intention of to do significant approach this process of research, specific objectives performed important job for know, to identify and to reflect on the teacher's training in course of pedagogy, attended in a walf prospect the researcher and own students. Searched concept importants authors about subject proposal with Brzezinski(1996), Imbérnon(2002), Libâneo(2004), Rios(2005) and authors thers to go deeper into a subject, Highlight the history of course pedagogy, the part of higher education, the quality education got, the aspests historical of training teachers, and the part of course in to train Teachers in yours varied competence. Everybody informations was subtract of the superiors Institution Pharnaiba and made analysis corrects through questionnaire idealized the students to get a college. The result which was achieve, established for general objective and specifics, to get reflection and very go deeper continue of the later studies about this subject.

KEY-WORDS: Pedagogy. Training. Teacher. Institution. Students

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Demonstrativos de questionários entregues e recebidos.....	17
Quadro 02- Demonstrativos de nº alunos e blocos das Instituições.....	18

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Melhorias para o curso de Pedagogia. Instituições: F, E e P.....	37
GRÁFICO 02: Sentimentos quanto ao termino do curso. Instituições F,E e P.....	39
GRÁFICO 03: Carências de formação. Instituições F, E e P.....	40
GRÁFICO 04: Aptos ou não para o mercado de trabalho. Instituições F, E e P.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – COMEÇANDO A DISCUSSÃO: o trabalho do pesquisador	16
1.1. A pesquisa quantitativa.	16
1.2. Colaboradores da pesquisa.....	17
1.3. Contexto empírico	17
1.4. Questionário	18
1.6 Entrevista	18
1.7 Categoria de análises.....	19
CAPITULO II – DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	20
2.1 Historia do curso de pedagogia no Brasil	20
2.2 O ensino superior e a formação do pedagogo	25
2.2.1 A gênese da formação docente.....	26
2.2.2 A formação do professor e a qualidade do ensino adquirido.....	29
2.3 O curso de pedagogia como formador de profissional da educação.....	31
CAPÍTULO III –DESCREVENDO A FORMAÇÃO PEDAGOGICA	36
3.1 Melhorias para o curso de pedagogia.....	36
3.2 Sentimentos quanto ao término do curso	38
3.3 Principais carências de formação	40
3.4 Apto a atender as necessidades de trabalho.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	46
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

O texto que será ressaltado tem como principal objetivo investigar o Curso de Pedagogia na cidade de Parnaíba, visando o olhar crítico dos pedagogos egressos. Para esta investigação faz-se necessário uma cronologia do desenvolvimento, ao longo dos anos do curso em nosso país. Cabe aqui fazermos essa vistoria sobre o processo de formação dos pedagogos visto por várias óticas. Mais do que se pensa a formação pedagógica é amplamente ligada a vários leques que a fazem um instrumento de arma preponderante ao conhecimento do educador, bem como a contribuição que ela dá para o sistema educacional, isso deixa para nós, futuros profissionais da educação que a contribuição de alguns pensadores como Francisco Imbernón (2002), José Carlos Libâneo (2004), Iria Brzezinski (1996), Teresinha Azerêdo Rios (2005) e outros pensadores, são bem válidas à formação.

São exemplos de alguns pensadores que através da leitura ajudam a reforçar ainda mais o que o dicionário Aurélio (2001, p.328) define como formação, “ato, efeito ou modo de formar”, propiciar a uma formação ideal. Logicamente não é só essa contribuição de pensadores que dará o suporte necessário pro desempenho pessoal de cada futuro educador, mas principalmente aquilo que cada um estará aprendendo em sua formação universitária. Esse ultimo é o maior aspecto a ser investigado em nossos estudos, visando contribuir especificamente no termo formação de pedagogos.

Nessa perspectiva é importante observar se os futuros profissionais da educação estão tendo uma boa capacitação e também se andam satisfeitos com o Curso de Pedagogia de sua instituição de ensino, para que adiante possam exercer sua função, e a partir daí se engajarem em um processo permanente de desenvolvimento satisfatório e eficaz na prática de ensino.

São inúmeras as dificuldades encontradas, desde a estrutura física da escola até o ponto que estamos abordamos, a formação dos pedagogos. Por isso a boa formação se faz presente em todas profissões e no campo educacional não seria diferente, pois esse processo só torna mais eficaz e eficiente no desenvolvimento do trabalho e nas capacidades de ensino aprendizagem do educador e de seus alunos.

Vamos investigar quais as dificuldades mais presentes nesse processo de formação dos pedagogos egressos, refletindo assim sobre a qualidade profissional do professor contemporâneo, afinal o mercado de trabalho está cada vez mais exigente e somente

aqueles que se qualificam encontram espaço para se inserir neste contexto complexo que é a realidade profissional. Desse modo, esclarecer e promover reflexões sobre a formação dos pedagogos egressos no Curso de Pedagogia de Parnaíba, com certeza é contribuir para uma avaliação sobre como a formação pode possibilitar novo olhar às práticas pedagógicas que os educadores assumem em sua profissão docente. Assim investigaremos de que modo os pedagogos vêm gerenciando sua formação, seja ela de forma individual ou coletiva, a fim de que possamos contribuir no melhor desenvolvimento de suas habilidades e com isso proporcionar uma maior qualidade de ensino nas escolas que possam atuar.

Portanto, vendo as dificuldades encontradas nas instituições em termos de formação desses profissionais podemos se afirmar que os pedagogos chegam até as escolas com grandes deficiências, necessitando de uma melhor qualidade para que possa transmitir as suas competências e metodologias de ensino. Nesse aspecto, a idéia central deste trabalho é investigar como está se desenvolvendo a formação dos pedagogos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba.

Contextualização do problema

Ao longo da educação básica brasileira tivemos vários fatores relevantes que foram estabelecidos em prol da educação, entretanto a mesma ainda se encontra muito longe do desejado. Dentre esses podemos citar as mudanças que ocorrem uma vez por outra na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), nos PCNs (Parâmetros Curriculares da Educação Nacional) que servem para nortear as escolas no intuito de chegar a um ponto de excelência na educação. Esses e outros fatores têm a intenção de melhorar a educação básica. Sobretudo ainda existem professores pouco capacitados, incapazes de atender as necessidades de alguns alunos e de oferecer saberes, atividades que possam realmente estimular aprendizagem. Nessa linha de pensamento a pesquisa realizada tende a uma análise dos pedagogos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba, sobre a qualidade de sua formação, visto que o processo de ensino aprendizagem faz parte de um conjunto de pessoas comprometidas com a educação de boa qualidade.

Além do mais no decorrer da pesquisa serão manifestadas algumas referências teóricas em termos que possam abrir portas para a ampliação desta temática educativa, e com intuito também de contribuir para uma significativa melhoria de determinados problemas que competem a formação dos pedagogos. Em torno dessa problemática será investigado como

anda a qualidade de formação desenvolvido pelo Curso de Pedagogia, tendo como base o olhar dos pedagogos egressos. Tais resultados serão decorrentes de investigações feitas nas Instituições Superiores desta cidade.

Tendo em vista o processo de ensino atual faz-se necessário um estudo do quadro dos pedagogos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba para uma avaliação que possa contribuir de forma significativa principalmente no aprendizado do aluno e do próprio professor. Dentro dessa relevância o conhecimento, competências, habilidades ou aptidões e as atitudes são saberes docentes que se devem ser adquiridos no Curso de Pedagogia. Tendo em vista os saberes e as múltiplas competências pertinentes aos professores, faz se portanto a seguinte indagação, qual a visão dos pedagogos egressos a cerca do curso realizado nas Instituições Superiores de Parnaíba?

Objetivos

Os objetivos geral e específicos de uma pesquisa mostrarão com coerência os pontos investigados, aquilo que foi colhido, bem como o que se pretende conhecer. Assim os objetivos que conduzirão esta pesquisa, ajudaram a desenvolver o instrumento questionário que irá servir para investigar o Curso de Pedagogia de Parnaíba na visão dos alunos egressos. Abaixo estão os objetivos que serviram como investigação ao estudo desta pesquisa científica.

Geral

- Investigar qual a visão dos pedagogos egressos a cerca do curso realizado nas Instituições Superiores de Parnaíba.

Específicos

- Conhecer a visão que os pedagogos egressos têm acerca do curso realizado.
- Identificar as principais carências na formação dos pedagogos.
- Refletir sobre o processo de formação dos pedagogos egressos das Instituições de Ensino Superior de Parnaíba.

Justificativa do trabalho

Observando todos os aspectos em que estão concentradas as necessidades da capacitação do profissional da educação, faz-se relevante o estudo específico de como ele está se preparando para uma boa aplicação dos saberes em sala de aula. Sabemos que atualmente o mercado de trabalho age de forma muito exigente em empregar cada um desses profissionais, por isso o estudo irá mostrar a qualidade de formação adquirida pelos pedagogos no curso de pedagogia, pois é de conhecimento de muitos brasileiros o altíssimo número de pessoas que chegam a concluir uma graduação, mas não estão preparados para assumir uma sala de aula ou um setor de gestão.

Nesse contexto somos testemunhas que dentro das escolas brasileiras o número ainda é grande de professores tradicionais, aqueles meros transmissores de conteúdo, que não são capazes de formar pessoas críticas para um futuro exigente. Então é significativo dar uma parcela a mais sobre esse tema que hoje é bastante comentado, polemizado no âmbito educativo e é a partir da concepção desse aspecto que a formação se tornará de fato fundamental para o progresso de uma sociedade de qualquer que seja o país.

Contudo, é importante observar o desenvolvimento educacional desses profissionais dentro do espaço escolar, posto que não se encontram salas homogêneas diante das inúmeras dificuldades enfrentadas por eles. Assim fica clara a importância deste estudo para uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e próprio professor.

Procedimentos da pesquisa e estrutura do trabalho

Segundo Ferreira (2005, p.24) entende-se como pesquisa, “a busca, a investigação, a exploração, a inquietação movida pela necessidade de solucionar um problema”. É através dela que buscaremos descobrir, explicar e compreender os fatos de uma determinada realidade que estamos investigando, realidade essa que será exposta ao longo desse estudo para, por seguinte serem feitas as devidas análises.

O instrumento para coleta dos dados, foi a aplicação do questionário com perguntas abertas aos alunos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba, para que assim dêem seu ponto de vista sobre a sua formação acadêmica. Essas informações serão mais enfatizadas ao longo desse estudo, a fim de se obter os resultados pertinentes à pesquisa.

Sobre a estrutura da pesquisa, organizamos em três capítulos. O capítulo um, decorre da metodologia que serviu para dar rumos à investigação sobre a qualidade de formação dos pedagogos, relevando em si a pesquisa quantitativa, os colaboradores e principalmente o contexto empírico que serviu para introduzir os instrumentos e procedimentos, a fim de investigar o que se pretende.

O segundo capítulo trata das discussões sobre o curso de pedagogia e a formação dos professores: como os pedagogos estão sendo preparados, se estão satisfeitos, quais as melhorias para o curso entre outros respaldos à respeito de sua formação. Paralelo a esse enfoque a discussão sobre o pensamento de alguns autores, como Imbernón 2002, José Carlos Libâneo 2004, Iria Brzezinski 1996, Teresinha Azerêdo Rios 2005, dentre outros, estão frente a esta abordagem investigativa.

Já no terceiro capítulo tratamos dos dados obtidos a partir do instrumento aplicado, o questionário que foi sistematicamente articulado com a fundamentação feita, bem como a análise do conteúdo entregue pelos alunos egressos. Diante desses capítulos prosseguiremos com as considerações finais sobre o tema da pesquisa, possibilitando apenas um início para o debate desta ampla temática educacional aos que por ela interessam.

CAPÍTULO I

COMEÇANDO A DISCUSSÃO: O TRABALHO DO PESQUISADOR

A pesquisa constitui a busca, a investigação, a exploração, a inquietação movida pela necessidade de solucionar um problema.

Ferreira

Neste capítulo falaremos da metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, levando em conta a primeira análise desse processo que é a abordagem quantitativa. Após esse parecer mostraremos as demais considerações à respeito do instrumento aplicado, que foi o questionário, estruturado com questões abertas, a fim de obter informações dos alunos egressos do ao Curso de Pedagogia, dentro da possibilidade de estar formando futuros profissionais da educação nas instituições superiores de Parnaíba.

1.1 A PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa realizada faz um estudo do Curso de Pedagogia na cidade de Parnaíba, tendo como base o olhar dos pedagogos egressos sobre as questões de melhorias do curso, carências, e satisfação quanto ao término desse. Dentro desses aspectos que serão julgados mostraremos um percentual de respostas dos alunos que participaram do questionário aplicado, bem como todos os dados decorrente dessa investigação. A realização dessa pesquisa fez-se necessária pelas constantes discussões que envolvem a prática docente no meio educacional e principalmente pela qualidade de formação que está adquirindo o futuro profissional no Curso de Pedagogia. Diante da investigação a pesquisa foi realizada tendo a visão de análise quantitativa, que segundo CHIZZOTTI (*apud*, FERREIRA, 2005, p. 95) “prevêem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando explicar sua influência sobre outras variáveis, através de dados estatísticos.” É nessa vertente de pesquisa quantitativa que se estabelecerá o objeto que se investigou, e posteriormente serão feitas as análises necessárias ao estudo desta pesquisa.

1.2 COLABORADORES DA PESQUISA

A ênfase principal dessa pesquisa está centrada em um eixo investigativo, sobre a formação dos pedagogos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba, levando em consideração todos os procedimentos que a formação possibilita aos pedagogos, bem como aquilo que deixa a desejar.

Nessa linha de pensamento os colaboradores da pesquisa foram os alunos egressos das três Instituições Superiores de Parnaíba. No qual destaco as três Instituições visitadas (F) Universidade Federal do Piauí, (E) Universidade Estadual do Piauí e (P) Faculdade Piauiense, que encontram-se organizadas no quadro abaixo.

INSTITUIÇÕES	QUESTIONÁRIOS ENTREGUES	QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS	NÚMEROS DE ALUNOS
F	15	08	35
E	15	10	31
P	15	05	28

Quadro 01: Demonstrativos de questionários entregues e recebidos.

Fonte: Coleta de questionários

Tendo em vista o propósito desse estudo sobre o Curso de Pedagogia em Parnaíba fez se pertinente a aplicação do questionário aos alunos egressos das instituições já supracitadas. Todo o foco direcionado a esses alunos, deve se ao fato de estarem quase concluindo suas formações, onde cada aluno examinado expressará sua opinião à respeito do Curso de Pedagogia em nossa cidade. Portanto, o objeto de investigação voltou-se exclusivamente aos alunos egressos desse curso, a fim de colhermos dados para o que desejamos investigar.

1.3 CONTEXTO EMPÍRICO

A pesquisa foi realizada nas três Instituições Superiores de Parnaíba, sendo uma Federal, outra Estadual e a última Privada. As três estão localizadas na zona urbana da cidade. A última situa-se na Br 343, próximo a Rodoviária de Parnaíba. A realização dessa pesquisa

perdurou por três dias, um em cada Instituição, tendo início as 16:00 h e término as 17:00 h. O quadro abaixo indica as investigações feitas nas redes de ensino Superior, onde está determinado o número de alunos e o bloco pertinente a eles.

INSTITUIÇÃO	Nº DE ALUNOS	BLOCO
F	35	08
E	31	08
P	28	08

Quadro 02 Demonstrativos de nº alunos e blocos das Instituições.

Fonte: Coordenações dos cursos.

Os principais personagens das três instituições são os alunos egressos.

Quanto a estrutura física, as Instituições “F” e “P” possibilitam aos seus acadêmicos condições mais favoráveis à aprendizagem. Já a Instituição “E”, é de cunho Estadual, onde percebemos um maior abandono para com os alunos. É fato os muitos entraves que dificultam a aprendizagem dos alunos no ambiente “E”, uns dos quais citamos as salas pequenas para o número de alunos e a fadiga gerada pelo excesso de calor.

1.4 QUESTIONÁRIO

Como meio de investigação o questionário foi peça chave a pesquisa. Segundo RUIZ (*apud*, FERREIRA, 2006, p.94) ele “é um instrumento de coleta de dados onde o informante escreve um elenco de questões”. Sendo assim através desse recurso aplicado no universo da pesquisa obtivemos a coleta de dados que contribuiu para a construção deste trabalho científico.

O questionário utilizado com os alunos só foi aplicado no intervalo das aulas com perguntas abertas, que discorriam sobre suas formações no Curso de Pedagogia de cada Instituição. Os questionários foram entregues a 50% do total de alunos de cada Instituição, sobre o qual, em duas delas os alunos entregaram apenas a metade. Após o recolhimento do instrumento aplicado e feitas as devidas análises pudemos constatar mediante as respostas dos alunos algumas insatisfações para com o curso, como também sugestões à favor de melhorias.

No mais todo o procedimento sistematizado e o resultado da análise obtido por esse instrumento de pesquisa, será explanado posteriormente no terceiro capítulo.

1.5 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para a obtenção de maiores análises e interpretações, a pesquisa abrange categorias que estão divididas de forma sistemáticas. Abaixo estão as quatro categorias que deram rumos a pesquisa, visto ao importante papel do recurso questionário, no qual elas estão inseridas.

- Melhorias no curso de Pedagogia quanto a formação.
- Carências do curso para a formação acadêmica.
- Sentimentos quanto ao término do curso.
- Aptidão para atender as necessidades do mercado de trabalho

CAPÍTULO - II

DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular, planejamento de programas e, em geral melhoria da instituição educativa.

Imbernón.

Sob o olhar de alguns autores como, Brzezinski (1996), Libâneo (2004), Imbenón (2002), Rios (2005) e vários outros, neste segundo capítulo retrataremos a discussão sobre a história do curso de pedagogia e sua formação, a fim de ampliar as reflexões sobre o tema proposto. A compreensão da história do Curso de Pedagogia e o ponto de vista desses autores sobre a formação que está amplamente ligada a prática de ensino são pontos-chaves ao estudo dessa problemática e é dessa forma fator preponderante para nosso debate.

2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

O termo pedagogia segundo o dicionário Aurélio quer dizer, ‘teoria e ciência da educação e do ensino’, provém do grego (paidagogia). Entende-se que ela é um conjunto de doutrinas, princípios e métodos da educação baseados no estudo de idéias de determinada concepção de vida. Segundo Luaiza(2010) surgiu por volta do séc.XVII impulsionada por João Comenius, desde então ele traduziu a importância da educação para todos alunos e em especial, a criança, para efetivação de uma aprendizagem mais produtiva. Suas contribuições valeram-lhe o título de “pai da pedagogia”.

De acordo com os estudos de Luaiza (2010), no século XVIII foram as contribuições de Rousseau que continuaram alimentando os princípios da pedagogia. Os métodos de ensino sucederam uns aos outros sempre direcionando aos alunos uma aprendizagem de acordo com sua faixa etária, seus objetivos, currículos, eficiência e eficácia. A pedagogia ganhou forma de curso na Europa e nos Estados Unidos.

No Brasil durante a época que antecedeu a implantação do curso, os pioneiros da escola nova: grupo que fazia parte dos movimentos sociais de educadores, no qual lutaram a favor da implantação da universidade alinhada as já existentes Faculdades de Filosofia,

Ciências, Letras e o Instituto de Educação. Foi o início da evolução do curso no Brasil. Na época, toda a formação era disposta pela Escola Normal, onde perdurou por quase um século, segundo SHWARTZMAN (*apud* BRZEZÍNSKI 1996 p.19) “a tradição brasileira de formação em nível superior, enquanto durou a vigência do império, limitou-se as escolas de Medicina, Direito e Engenharia”.

Segundo Brzezinski (1996), com a forte demanda da escola elementar, Leôncio de Carvalho em 1878 tentou solucionar o problema com a pseudo-profissionalização do professor, apenas poderiam ensinar todos aqueles que fossem habilitados, sem dependência de provas oficiais. Reconhecidas como escolas modelo as Escolas Normais de SP, RJ e o Instituto de Educação no DF, ainda não foram conhecidas como formadoras de profissionais em nível superior, coube aos Beneditinos de São Paulo a criação das primeiras Faculdades de Filosofia, Ciência e Letras em virtudes de debates e indicações de dois congresso realizados na Bahia, em 1900 e no Rio em 1901. Em decorrência desses fatores, os que promoveram a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é que surge também a primeira Universidade Católica, disposta de muitos professores estrangeiros. Todavia, alguns anos mais tarde ela é fechada pela dispersão desses profissionais em virtudes da Primeira Guerra Mundial.

Foram inúmeras as tentativas da implantação de universidades ao longo desse período como afirma CAMPUS (*Apud* BRZEZÍNSKI,1996, p.21). “Desde a colônia até o advento da república houve vinte e quatro tentativas de criação de universidade no Brasil”. “No intervalo de 1892 a 1915 houve mais seis tentativas” (FÉTIZON *apud* BRZEZÍNSKI,1996 p.21). Porém tudo permaneceu em projetos até 1920, quando foi fundada a Universidade do Rio de Janeiro. Com todo efeito, os cursos funcionavam em instituições isoladas, com o objetivo utilitário de atender as necessidades imediatas do meio brasileiro em transição para um tipo de vida mais urbana e industrializada”. No entanto, São Paulo apresenta os primeiros estudos pedagógicos em nível superior, através da lei que obrigava essa iniciativa, a fim de formar professores, bem como os cursos que já eram homologados ao anexo da Escola Normal. São Paulo desde então já detinha um ambiente de formação dos profissionais de educação, porém não era de maneira satisfatória que ele se realizava. Tendo em vista a visão de Brzezinski (1996).

Ao estado São Paulo, pois deve se atribuir, pelo menos por decreto, a primeira concepção dessa escola, que surge em condição de desprestígio em relação aos demais cursos superiores, uma vez que a duração do curso era de apenas dois anos, enquanto os demais duravam no mínimo quatro anos. (BRZEZINSKI, 1996, p.23)

Ao final da Primeira Guerra Mundial o Brasil começou a passar por grandes mudanças políticas e econômicas, alterando assim o modelo de vida, de trabalho e o pensamento para a reformulação do magistério. Nessa perspectiva, as décadas de 20 e 30 passaram por reformulações, apareceram o modelo do escolanovismo sugerido por John Dewey que mais tarde seria implantado à Pedagogia Nova no Brasil, por Anísio Teixeira. Posteriormente criou-se um curso de aperfeiçoamento na Escola Normal de São Paulo para o preparo técnico de professores, diretores, etc.. Segundo Brzezinski(1996) foi o marco histórico para o preparo dos profissionais da educação em nível superior atendendo ao estatuto das universidades brasileiras de 1931. Houve também um segundo momento, a incorporação da escola de professores do Instituto de Educação Caetano de Campos, mas que se formavam professores em dois níveis o médio e o de nível superior. Por mais uma vez a seriedade à formação do profissional em educação não se estabilizou de forma eficaz. É o que retrata a Escola de Professores de Anísio Teixeira onde pressupõe que os cursos de educação não eram prioridade. Sua intenção maior era dar suporte às ciências, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Segundo Brzezinski(1996) era o núcleo e a alma da Universidade de São Paulo.

O Curso de Pedagogia, quando inserido a Faculdade de Filosofia, por repressão do autoritarismo se desenvolveu de forma técnica e profissionalizante. Eram formadores de métodos e técnicas descaracterizando o quanto sua essência natural, com a teoria e prática. Segundo Brzezinski, (1996 p. 43) “no Brasil o que houve foi o desenvolvimento de estudos sobre a intervenção pedagógica com ênfase da educação escolar, na educação formal, na sala de aula, e generalizou-se a idéia de pedagogia com o curso”. A autora afirma também que essa regulamentação do Curso de Pedagogia, segundo o padrão federal seguiu a mesma linha dos bacharelados. Cursava-se três anos de estudos da especificidade de cada curso e mais um ano do curso de didática, ficou assim regulamentado e conhecido como “esquema 3 + 1”. Os professores licenciados passavam a dar aulas nas Escolas Normais que mais tarde iria formar professores primários. A formação do professor primário era adquirida de forma irregular, pois os licenciados não dominavam os conteúdos que iam ensinar posteriormente.

A partir de 1945 o Brasil começa a entrar num processo de redemocratização que abrangeria todos os aspectos, político, econômicos e educacional. Com a constituição do ano seguinte a educação nacional passaria a ser direito de todos e a União a reger sobre diretrizes e bases da educação. Nesse período também permaneceram dois movimentos das décadas de 20 e 30 que visavam expandir a educação a massa populacional garantindo uma ampliação das escolas primárias e normal. Esses movimentos contribuíram para o aumento de escolas superiores e universidades, houve a necessidade de fortalecer a formação do professor para atender toda essa demanda. No decorrer da década de 50 até a década de 80 o número de universidades e escolas particulares aumentou de forma considerável, mas a quantidade de universidades aumentava de forma bastante reduzida comparando-a com as instituições isoladas.

No período compreendido entre a década 1960 até a década de 1980 as instituições isoladas de ensino superior mantinham o monopólio das licenciaturas, absorvendo 88,7% dos cursos restando as universidades apenas 11,3% da oferta total. Os dados supracitados são indicadores do descompromisso do Estado educador com a sociedade civil que financiava antecipadamente a educação mediante o recolhimento de tributos fiscais. (BRZEZINSKI, 1996, p.50).

Esse grande percentual de diferenças entre o número de escolas e universidades foi, no entanto, estratégia do governo, a fim de levar o maior número de alunos possíveis a faculdade de filosofia, bem como desqualificar o alto nível dos cursos pedagógicos. Essa atitude do governo é vista também por muitos autores não só como fato de extrema insatisfação perante a formação dos professores, mas também um avanço imposto as universidades, quando se trata de questões culturais e científicas. Por um lado o modelo de governo fortaleceu as questões culturais e científicas, por outro deixava muitas insatisfações, quando se tinha uma LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação) totalmente contra a política educacional e repressora dos movimentos da reforma universitária. Era contra os movimentos da União Nacional dos Estudantes (UNE), do Caps (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), este último por sua vez era contra a desqualificação proposta pela LDB. Isso só contribuía para a permanência dos leigos no processo de formação. A regulamentação dessa LDB só se estabeleceu por conta do ministro Mariani em 1948, e pela lei de número 4.024/1961, que, ao pé da letra, atendia ao interesse dos liberais como também dos proprietários de escolas.

A partir da década de 60 apareceram mais discussões no âmbito universitário sobre a reforma da universidade. Uma década enfatizada pela economia e pelo modelo técnico que através dele aumentava a produção capitalista, quando se tinha uma divisão de tarefas e necessitavam de profissionais qualificados para aumentar cada vez mais a produtividade. Esses fatos perduraram nas épocas de 60 e 70 com o intuito de formar apenas a nível técnico, garantindo o aumento do capitalismo e deixando a desejar o direito de criticar, pensar e criar. Nesse mesmo período dos anos de 1970 os educadores juntam-se contra a postura do modelo de educação ligada ao capitalismo, isso porque a pedagogia seria no meio populacional o reflexo dos ideais da classe dominante.

Nos anos 80 os movimentos de reformulação dos cursos de formação manteriam um papel de não diferenciar a formação do professor e do especialista, visando assim uma objeção contra as habilitações, mas valorizando um currículo voltado a formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e cursos de magistério. Essa postura introduziu-se por uma fragmentação ou divisão de trabalho, a fim de atender o sistema capitalista e não propiciar as práticas pedagógicas. Nesse contexto a tentativa de reerguer a educação aparece com o movimento da Ande (Associação Nacional de Educação) que posicionava-se contra o modelo capitalista. Esse movimento buscava um modelo diferente para a escola, contrapondo o modelo adotado anteriormente,

Posiciona-se pelo entendimento da escola como um lugar em que se reproduzem as contradições sociais, portanto, um lugar de luta hegemônica de classes, de resistência, de conquista da cultura e da ciência como instrumentos de luta contra as desigualdades sociais impostas pela organização capitalista da sociedade. (LIBÂNEO, 2004, p.49).

Foi dessa forma que se estabeleceu as críticas ao capitalismo quando se buscava uma organização da escola pública. A partir dessas críticas é que se tomaram a discussão em prol da formação do educador e começam a aparecer comitês e cursos que visavam nortear a formação do educador. Atualmente essa liderança que compete a formação do educador é de responsabilidade da Anfope (Associação Nacional pela Formação de Professores).

2.2 O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A virtude de se aprender e ensinar, e principalmente do ato de refletir, deve-se muito ao Ensino Superior quando se leva em consideração o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. A universidade propõe um caráter de conservação e transformação da sociedade. Sendo assim,

Não se trata de apenas modernizar a cultura, mas de culturalizar a modernidade. A universidade conclama a sociedade a adotar sua mensagem e suas normas: ela introduz na sociedade uma cultura que não é feita para sustentar as formas tradicionais ou efêmeras do aqui e agora, mas está pronta para ajudar os cidadãos a rever seu destino *hic et nunc*. A Universidade defende, ilustra e promove no mundo social e político valores intrínsecos à cultura universitária, tais como a autonomia da consciência e a problematização, o que tem como conseqüências o fato de que a investigação deva manter-se aberta e plural que a verdade tem sempre a primazia sobre a utilidade, que a ética do conhecimento seja mantida (MORIN, *apud* PIMENTA, 2008 pp.162-163).

Tem-se desta forma uma Universidade que busca a construção científica e a criticidade de conhecimento produzido. Formam-se professores críticos e reflexivos, atuantes na sociedade. Paralelo a formação dada pelo ensino superior, segundo Pimenta (2008) no mundo existem três aspectos que impulsionam o desenvolvimento profissional do professor universitário.

A transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização e trabalho; a consolidação progressiva de uma ciência da Educação, possibilitando a todos o acesso aos saberes elaborados no campo da pedagogia. (PIMENTA, 2008, p.165).

Dessa forma, o ensino superior é recíproco. Recebe da sociedade e ao mesmo tempo retribui para ela, ele a modifica de maneira peculiar e introduz nela uma parcela muito grande de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de participar de suas mudanças sócio-políticas, para que futuramente tenhamos um país igualitário, democrático em todos os sentidos, sem preconceitos, sem discriminações raciais, sem desigualdades ou qualquer outro fracasso que conduzem o país ao abismo.

2.2.1 A gênese da formação docente

Os aspectos históricos que remetem a formação do professor, segundo Azevedo (1976), surgem a partir da chegada dos jesuítas na Bahia por volta de 1549 e se eleva até a data de 1759. Os ensinamentos da época não tinham intenção de formar os indivíduos de forma primária e nem de forma profissional, apenas era intencionado ao ideal da classe dirigente com os ensinamentos da humanidade clássicas. Os livros para o ensino eram selecionados e só a partir dos trinta anos “professores” estariam aptos a ensinarem os conteúdos previstos.

Com a chegada do Marquês de Pombal instalou-se as aulas régias sob orientação de padres, capelões e outros que fizeram dela uma instrução fragmentada e sempre mantida no cunho jesuíta. Essa fragmentação do ensino dada pelos religiosos e leigos de tempos passados eleva ao pensamento (reflexão) da origem da formação do professor quando ela está amplamente ligada as congregações religiosas.

[...] a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformam em verdadeiras *congregações docente*. ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo, forma progressivamente configurando *um corpo de saberes e técnicas* e um *conjunto de normas e valores* específicos da profissão docente. (NÓVOA, 1995, p.15-16).

Dentro desse contexto frisado por Nóvoa, de uma formação fragilizada, surge talvez os vínculos que fazem até hoje a formação uma vertente de debates nos cursos de pedagogia, seria esse o problema adquirido no início da formação ou o fato se de rever no momento o currículo para uma melhor formação?

Após a Proclamação da República a constituição oferece ensino primário gratuito a todos os cidadãos, onde esse ensino mais tarde seria de responsabilidade dos governos de cada província, sendo que essas províncias não tinham uma condição necessária de mantê-los. Isso fez com que o governo mostrasse o descaso com o ensino e a formação dos professores, pois as províncias não tinham recursos para mantê-lo com qualidade. Enfim, não era interesse do governo a preocupação com a formação que viria surgir com a criação das Escolas Normais de nível secundário, onde passava a preparar o ensino primário nas províncias por dois anos. Esse caráter formativo em primeira instância ficou sendo estabelecido na cidade de

Niterói, estado do Rio de Janeiro, que foi registrada como a pioneira em formar professores no Brasil.

Surge em 1890 no Distrito Federal o *pedagogium*, criado por Benjamin Constant, a fim de nortear os estudos pedagógicos em nível superior. No entanto, São Paulo sob vigor da lei n.88/1892, apresenta a primeira escola modelo em nível superior com respaldo para a formação do professor. É importante frisar que da proclamação da República até a década de 1920 não se observou mudanças nas políticas educacionais para a formação do professor, permanecia a formação do primário. Durante a década de 30 a situação começa a ganhar novos horizontes, os movimentos dos educadores e iniciativa governamentais, ao lado também das reformas das décadas de 20 e 30 que foram essenciais para a formação dos professores da Escola Normal. Essa que mais tarde seria transformada em Instituto de Educação, como vimos ao longo da história do Curso Pedagogia no Brasil, formava-os em bacharelados predominando o técnico, a prática.

Em 1961 com a criação da UNB, Universidade de Brasília surgiu a possibilidade de formação de professor primário em nível superior. Mas com os objetivos de dois parecer a idéia não chegou a se concretizar, continuava ainda a ação de formar bacharelados e licenciados, sendo o primeiro preparado para o técnico e o segundo para a Escola Normal. Em 1964 a política da educação passou por reformulações através de leis que previam formar professores especialistas da Faculdade de Educação, através das áreas de graduação, pós-graduação e capacitação supletiva. Mas é com o parecer do Conselho Federal de Educação de Valnir Chagas que vai nortear o curso, determinando o currículo mínimo e a duração da graduação em Pedagogia no que diz respeito à formação do professor para o ensino normal e especialista. Com a regulamentação dessa especialidade, de manter as habilitações mais uma vez a formação do professor ficou fragmentada.

No período da década de 70, final da ditadura militar professores e estudantes manifestam-se contra as reformulações do curso de formação em vigor. Na cidade de Campinas SP (1978) é realizado o I Seminário de Educação que objetivava rever os estudos pedagógicos do nível superior e a permanência do curso, já que se questionava muito sobre a sua existência desde a década de 60. A criação de proposta para a reformulação do curso, “Documento Final” e a I Conferência Brasileira de Educação realizada na PUC de São Paulo tiveram seus valores na criação dos órgãos competentes a formação dos educadores do que hoje é conhecido como ANFOPE- Associação Nacional pela Formação de Professores, que a partir de 1990 volta os seus objetivos para a formação, sistematizando todas as questões ao

MEC. Agora a ANFOPE e o curso Normal Superior passam a formar o professor e criam-se mais discussões sobre formação. Revendo essa dupla formação em 2001 regulamenta-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do professor da formação básica, onde nelas estão contidas idéias que nortearam a formação.

Tendo em vista a maneira em que procedeu a formação do professor, assim como as iniciativas que tentaram implantar para a melhoria do curso mediante a formação, não foram pertinentes ao que é de fato formar um profissional exemplar, não por culpa desta última, mas pela consideração medíocre instituída ao professor ao longo tempo. Tratou-se de um modelo básico, profissionalizante, de conhecimentos que se pode chamar de técnico.

Durante muito tempo, a formação baseou-se em conhecimentos que poderíamos denominar “de conteúdo”. A perspectiva técnica e racional que controlou a formação durante as últimas décadas (a preferência pelo metodológico) visavam um professor com conhecimentos uniformes no campo do conteúdo científico e psicopedagógico, para que exercesse um ensino também nivelador. (IMBERNÓN 2002, p.16).

Foi assim que a formação do professor refletiu por muitos anos, designado de técnicas e desprovido de um caráter transformador para com o meio educacional e social. Vejamos agora a cronologia da formação de professores dada a partir dos anos 30, quando temos o surgimento do curso de pedagogia, estendendo-se até os primeiros sete anos dessa década, (Nova Escola, 2007, p. 62).

LINHA DO TEMPO

1930-1940	1950-1960	1970-1980	1999-2007
Cursos dão lugar ao ensino secundário de sete anos. Nos dois últimos anos, há uma formação específica para professores de séries iniciais.	Forma-se 60 mil normalistas, de cada 100, menos de 25 abraçam a docência. Professores leigos são contratados para dar aulas.	Para lecionar para as turmas de 5ª série a 8ª série, só um nível superior, o que garante melhor remuneração. Prospera o mercado de faculdade privada.	É exigido curso superior para todas as fases. Mas só 10 % dos docentes se formam em Matemática, disciplina que ocupa 28% do currículo escolar.

Quadro: Linha do tempo da formação de professores.

Fonte: Nova escola.

Essa ordem cronológica mostrada no quadro acima é a exemplificação clara do aspecto evolutivo da formação dos professores. A partir dela é notório observar o desprestígio

concedido aos profissionais da educação, quando se teve desde sua origem uma sustentação fragmentada e pouco reconhecida mediante o importante papel do professor/educador junto à sociedade de um modo geral.

2.2.2 Formação do professor e a qualidade de ensino adquirido

Diante da qualidade de ensino adquirida ao longo dos anos, no que se refere a formação do professor, vimos que ela se estabeleceu de forma profissionalizada e em certo período como uma forma produtiva do capitalismo. Ao falarmos da qualidade de ensino que se adquiriu durante muito tempo, temos de levar em consideração o fato de que ela foi muito fragilizada, afinal muitas vezes o ensino era disponibilizado por pessoas leigas, sem domínio de conteúdo, sem o preparo adequado, distanciado do universo da experiência pedagógica em sua plenitude de possibilidades. Esse acontecido foi por muito tempo o retrato da qualidade de formação dada pela Escola Normal aos seus alunos, no qual, mais tarde esses seriam os futuros professores do primário.

Atualmente muitas melhorias aconteceram no Curso de Pedagogia, mas o mesmo ainda aos olhos de muita gente, inclusive dos que fazem parte dessa qualificação deixa a desejar sobre o papel de está qualificando o seu discente para atuar no grande espaço diversificado que é o sistema educacional escolar. Essa afirmação se comprova quando ouvimos depoimentos de professores recém formados ao se depararem com a realidade de escolas em condições desfavoráveis seja pela estrutura física ou pela real situação de seus alunos.

Há dez anos a professora Cátia Valério (que hoje leciona para classes de ensino fundamental e médio no Colégio Militar do Rio de Janeiro) fez estágio numa escola de classe média da capital fluminense. Foi bem recebida pela direção e cumpriu o programa de maneira considerada satisfatória. Mas quando se tornou titular de uma turma de 5ª série do supletivo noturno em outro colégio, na periferia, levou um choque. A realidade dos alunos era muito diferente e ela percebeu que não tinha preparo para a função. “Eu não recebi nenhuma orientação sobre o perfil da turma. Só sobre questões burocráticas da escola”. (NOVA ESCOLA, 2007, p.60-61)

Esse relato descrito pela professora chega a ser um fato de unanimidade entre os quase 30 mil pedagogos que são formados por ano, no qual eles põem em questão a qualidade de ensino adquirido na universidade. Isso leva a reflexão à respeito das taxas de repetências em nossas escolas que estão entre as maiores do mundo justamente por causa da falta de qualificação dos professores. Hoje é fato verídico que o professor novato tem uma autonomia

pequena, quase não toma decisões, não compartilha da rotina da escola e está pouco ligado ao trabalho com a sociedade. Além do mais o professor iniciante é visto de forma preconceituosa por aqueles que estão a mais tempo inseridos na escola, seja pelo fato inovador ou pelo próprio despreparo atribuído a má formação.

Visando uma alternativa para o combate dessa má formação algumas medidas foram lançadas para solucionar ou dar início a uma mudança, como a criação de uma residência pedagógica que aumentará o número de horas quase três vezes, a fim de está equilibrando a relação teoria e prática, como mostra o resultado estatístico produzido pela revista Nova Escola (2007, p.61).

EM JOGO, DOIS MODELOS DIFERENTES		
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
DURAÇÃO	Mínimo 300 horas de duração	Mínimo 800 horas após a graduação
QUEM FAZ	Graduados com eventual bolsa – auxílio	Habilitados em pedagogia e licenciados, com bolsa de estudos.
FASES DE ENSINO	É prioritário para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	É prioritário para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e pode se estender para outras fases

Quadro 04: Modelo de residência pedagogia.

Fonte: Nova Escola.

Com essa supremacia oferecida pela residência o professor terá mais competências para desenvolver o seu trabalho no vasto campo educacional, não limitando-se ao didático-pedagógico, à sala de aula. Mas, mais do que isso o novo perfil do professor deve ser ciente do seu campo de sua atuação que deve abranger as várias instâncias do sistema educativo. Assim, se institui a nova identidade do Pedagogo: um profissional capaz de contribuir para elevar o potencial didático-pedagógico das relações humanas promotoras de conhecimento e experiências significativas, tanto na escola quanto em outras ramificações sociais, onde a sociedade se organize para ensinar e aprender.

Essa é uma perspectiva desafiadora que precisa articular a competência técnica à dimensão humana solidária preparando o pedagogo como um ser proativo às mudanças, criador e participativo, agente dos processos de transformações que ocorrerão na sociedade mais próxima, em face das determinações inerentes à sociedade mais ampla.

2.3 O CURSO DE PEDAGOGIA COMO FORMADOR DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

Antes de falarmos do curso de pedagogia como formador de profissionais da educação vale ressaltar o que de fato ela, a pedagogia proporciona em geral para a educação, visto que não se limita apenas ao metodológico e especificidade de uma área, a mediocridade de apenas ensinar e a aplicabilidade de técnicas, mas, mais do que isso, representa um amplo campo de conhecimentos sobre a educação. É dentro desse contexto que a pedagogia torna-se um campo de conhecimentos da educação, valendo salientar que desta forma ela assume um papel muito amplo quando tem-se diferentes tipos de educação em diferentes lugares. Isso quer dizer que para cada tipo de educação deve existir uma pedagogia atuante na vida social e não limitada apenas à prática escolar.

A respeito dessa responsabilidade que a pedagogia assume e por abranger os variados setores da educação, é viável uma reflexão com o embasamento de alguns autores sobre a formação do pedagogo. É pensando nessa amplitude de diversidade da educação que deve ser formado um bom profissional, a fim de transformar o meio social. No entanto, para que esse profissional seja formado de muitas competências o Curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu* que, segundo Libanêo (2004):

É um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas sócio-educativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na qualificação profissional etc. (LIBANÊO, 2004, p. 38-39).

É um profissional preparado para lidar com as transformações que ocorrem constantemente no meio educacional e social, assim como um agente provocativo de ação para mudança. É esse modelo de profissional que deve ser formado no Curso de Pedagogia, um que transforme através da ação, para com a realidade que virá a encontrar no amplo meio educacional e social.

Visando essa possibilidade de qualificação que o professor deve garantir, é importante frisarmos que existem vários fatores interligados que ajudam ou se manifestam como entraves ao desenvolvimento da formação, entre eles estão, condições de salário, estrutura para desempenhar o trabalho, clima de trabalho e muitos outros que podem ou não contribuir para com a formação.

O professor precisa de novos sistemas de trabalho e de novas aprendizagens para exercer sua profissão, e concretamente daqueles aspectos profissionais e de aprendizagem associados às instituições educativas como núcleos em que trabalha um conjunto de pessoas. A formação será legítima então quando contribuir para o desenvolvimento profissional do professor no âmbito de desenvolvimento de trabalhos de melhoria das aprendizagens profissionais. (IMBERNÓN, 2004, p. 45).

Porém, não adianta apenas ser promovido de uma boa formação se o campo educacional está desprovido destes fatores já supracitados. Esses por sua vez, funcionam como uma “mola” impulsionadora para o desenvolvimento do trabalho profissional, dando a ele, o professor uma motivação prazerosa e harmônica ao seu mundo de trabalho. Não adianta o professor ter em sua formação o excesso de teoria sobre a realidade educacional é preciso que ele sinta a realidade diante da prática e possa saber se sobressair dos obstáculos encontrados. Libâneo (2004, p.53) “o educador e mesmo o pesquisador, necessitam não apenas de conhecimentos científicos e filosóficos mas também de conhecimentos e atitudes derivados diretamente da experiência educativa concreta”. Nessa perspectiva a formação se dará de forma eficaz e condizente com a competência do educador. E é sobre essa competência que o Curso de Pedagogia tende a ser responsável por ela, quando forma um profissional reflexivo das suas ações e desenvolve bem sua prática educativa no ambiente escolar.

Quando nos referimos ao termo competência devemos levar em consideração as preponderações de Rios (2005) que fala da competência em “saber fazer bem”, dentro de duas dimensões, a técnica e a política para o bom desempenho do educador em sua prática de ensino.

Afirmo que o *saber fazer bem* tem uma dimensão técnica, a do *saber e do saber fazer*, isto é, do domínio de conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que ele digamos dê conta do recado. [...] dimensão política -: eu faço bem o meu trabalho de geógrafa ou meu trabalho de tricoteira, isto é, vou ao encontro daquilo que é desejável, que está estabelecido valorativamente com relação a minha atuação. (RIOS, 2005, p.47)

Ao se referir à dimensão técnica, Rios (2005) transfere para nós a realidade vivida por muitos educadores ao pensarem que estão desenvolvendo um trabalho satisfatório diante apenas da transmissão de conteúdos. Muitos conduzem essa forma a um ato positivo de apenas “saber fazer” o seu trabalho mediante o domínio desses conteúdos, quando estão equivocando-se frente ao modelo da competência que se assimila como sinônimo de “saber fazer bem”. Esse “saber fazer bem” ultrapassa a idéia de apenas “saber”, aplicar métodos específicos para o desenvolvimento de conhecimentos, afinal esse “fazer bem” vai muito mais a frente dessa ideologia, compete nas habilidades, saberes e metodologias necessárias, juntamente a consciência de está revendo a própria prática de ensino proposta no meio escolar, que foi adquirida ao longo de sua formação acadêmica.

É esse caráter que deve está inculcado em cada profissional, o da competência do “saber fazer bem”, não apenas direcionado para o professor no seu reducionismo de sala de aula, mas as várias instâncias em que possa atuar o pedagogo. Assim o Curso de Pedagogia deve formar o profissional pedagogo para os problemas de naturezas diferentes e atuações diferentes, embora todos possam condizer com as mesmas modalidades pedagógicas. Diante dessa possibilidade termos, para cada prática pedagógica uma variedade de agentes pedagógicos com conhecimentos específicos que não podem ser tangenciado pelo Curso de Pedagogia, visto que as práticas desenvolvidas pelo professor não são as mesmas para a organização administrativa, curricular, supervisão, etc, a cada uma serão conhecimentos específicos. Então cada área terá o seu caráter e suas habilidades específicas justificada pela pertinência de atuação dos pedagogos nos mais variados setores da educação, seja no plano pedagógico, na avaliação, na definição de objetivos, nos conselhos de classe ou nos demais aspectos que constitui o vasto sistema educacional, e é nesse direcionamento que,

A escola (...) requer o concurso de vários profissionais. (...) Compreender a natureza do trabalho coletivo na escola (...) aponta para a necessidade de que a nova organização escolar se dê a partir da constatação de que o trabalho de educação escolar assenta se numa prática social coletiva de vários profissionais que possuem diferentes especialidades (...) A organização da escola compete aos profissionais docentes e não docentes. Seria ingênuo advogar que o professor de sala de aula devesse suprir todas as funções que estão fora da sala de aula mas que interferem no trabalho docente.(PIMENTA, 1988, p.67).

Essa é a perspectiva ampla que garante o Curso de Pedagogia aos profissionais que atuam no sistema educativo, dotados de conhecimentos específicos para por seguinte articularem de forma audaciosa seu desenvolvimento profissional nas instituições que a compõem. Não se pode formar um profissional que seja conhecedor de todas as áreas, mas vários profissionais encarregados de exercer bem suas práticas em suas determinadas áreas no sistema educacional. Muito se vê na educação brasileira a inversão de cargos dentro do espaço escolar, professores assumindo a função de secretário, secretário de diretor e vice versa. São situações que deixam cada vez mais o espaço educacional empobrecido longe do ideal que desejamos almejar. Essa negatividade que cai sobre o sistema educacional é consequência da desqualificação que o professor adquire no Curso de Pedagogia, mais quem realmente é responsável por essa desqualificação? Seria o currículo, ou uma maior efetivação em fiscalizar os estágios, bem como aumentar o número de horas para os acadêmicos durante o mesmo? Sobre o estágio,

[...] “É fato que o professor brasileiro não é bem formado, mas a ampla maioria é aprovada no estágio” diz Maria Abreu, Secretária de Educação do Rio Grande do Sul. Isso ocorre, porém, porque essa fase de experiência não é exatamente rígida nem tem caráter formativo. Os novos professores só são dispensados quando cometem uma falta muito grave. (NOVA ESCOLA, 2007, p.64)

Inquietações como essa que traz a Nova Escola são mais comuns do que imaginamos, seja pela insatisfação com o estágio ou pelo currículo que é proporcionado aos acadêmicos. Muitos esperam do Curso de Pedagogia uma maior investida na prática, para que assim possam conviver de perto com a realidade e de fato está qualificando se a um melhor nível, para adiante desempenhar sua função com muita qualidade. Como já citamos anteriormente a criação de uma residência pedagógica que aumentará quase três vezes mais o número de horas comparadas a do estágio atual viabilizaria melhor a qualidade da formação, visto que tínhamos um maior número de horas frente a realidade educacional.

É notório também salientar que a formação enquanto for de direito daqueles que buscam-na servirá como um incentivo à sua prática visto que, a historicidade que perdurou

por bastante tempo no que diz respeito a identidade profissional, incluindo as condições de trabalho, a alienação da profissão, deixaram a uma visão ideológica do profissional bastante longe do real sentido da profissão docente. Através dessa historicidade que assumiu a profissão do professor no decorrer dos anos é que servirá como aspecto de reflexão e estímulo para futuras mudanças. Sobre isso Imbernón (2002) afirma.

E isso implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente deve compartilhar o conhecimento com o contexto. Isso implica numa mudança nos posicionamentos e nas relações com os profissionais, já que isolados eles se tornam mais vulneráveis ao entorno político, econômico e social. (IMBERNÓN, 2002, p.15).

É está formando para a mudança como deixa explícito Imbernón (2002), através da prática reflexiva, na qual essa reflexão possa perpetuar em todo ambiente profissional do professor, tornando um grupo forte, capacitado em busca de um progresso para com o meio educacional. Assim estabelece um grupo de profissionais comprometidos com o sistema educativo que reivindica, que participa e atua na mudança e para a mudança. Tem se uma autonomia para realização de tarefas que comprometam de forma bem sucedida o processo de ensino aprendizagem dos alunos, como também do próprio corpo docente.

Dentro de suas plenitudes de possibilidades o Curso de Pedagogia deve formar um profissional gabaritado, apto a atender as exigências do mercado de trabalho, a fim de provocar em sua tarefa educativa valores, responsabilidades e, principalmente, o censo crítico dos seus alunos a partir da realidade que os cercam. Enquanto formador, o curso deve preparar o pedagogo reflexivo para confrontar-se também com a realidade de dúvidas, incertezas que envolve a educação não apenas disponibilizando um ensino científico, mas além disso, proporcionando momentos de participação e reflexão para as constantes transformações que ocorrem em nosso dia a dia.

CAPÍTULO III DESCREVENDO A FORMAÇÃO PEDAGOGIA

Ser um profissional da educação significará participar na emancipação das pessoas.

Imbernón.

Nesse terceiro capítulo mostramos os resultados da coleta dos dados, objetivando uma maior frequência da análise dos conteúdos, colhidos através do questionário aplicado aos alunos egressos das Instituições Superiores de Parnaíba. Através dele iremos confrontar os dados colhidos com os estudos de embasamento teórico, para verificar como anda a qualidade da formação do Curso de Pedagogia na visão dos alunos egressos. Desse modo a reflexão sobre o processo de formação dos pedagogos tornará se mais preponderante e mais evidenciado.

Ao ser entregue o questionário para os alunos egressos do curso de pedagogia da cidade de Parnaíba, obtivemos deles ideais a respeito das melhorias, satisfação, carências e aptidão para o mercado de trabalho. Foram apontados importantes pontos sobre a qualidade de ensino que lhe está sendo concedido, viabilizado através de suas rotinas perante a formação, assim também como as respostas atribuídas a esse instrumento de pesquisa.

Depois da coleta, constatamos as satisfações e as objeções sobre o Curso de Pedagogia na cidade de Parnaíba, do qual esses alunos fazem parte. Trazidas essas atribuições, o importante papel das categorias de análise foi bastante significativo para o processo da pesquisa. Assim apresentamos abaixo as categorias que nortearam a elaboração do questionário voltado aos alunos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia dentro de três instituições superiores que foram investigadas. Todas as respostas no entanto contidas dentro das categorias de análise estão retratadas de maneira verídica e organizadas mediante questionário sob a visão dos alunos egressos.

3.1 MELHORIAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

Toda formação necessita de uma qualidade para se desenvolver uma boa prática. No campo pedagógico também essa realidade torna-se essencial ao bom desenvolvimento docente. Mas para essas melhorias de atuação pedagógica serem realmente estabelecidas

deve-se levar em consideração alguns aspectos que a fazem substancial ao desenvolvimento dos que atuam no vasto campo pedagógico, dentre eles estão, estrutura física adequada, materiais didáticos úteis à função pedagógica e um currículo que favoreça o desenvolvimento da prática de cada docente em qualquer que seja o setor educacional. Dentro dessa análise veremos através do gráfico 01 a percentagem apresentada pelos alunos das três Instituições, quanto os anseios para a melhoria do Curso de Pedagogia na cidade de Parnaíba.

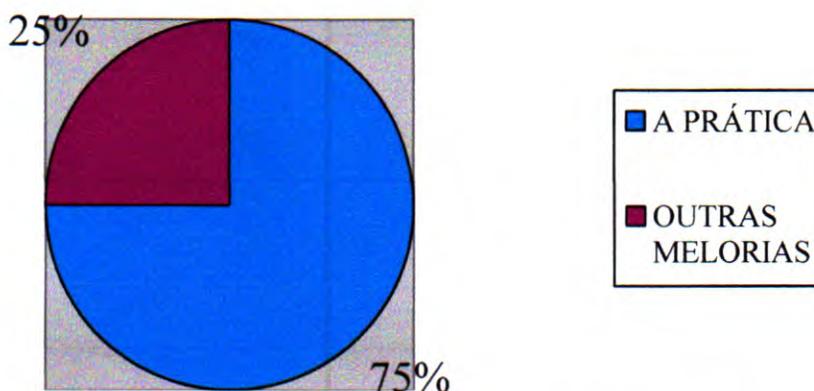


GRÁFICO 01: Melhorias para o curso de Pedagogia nas Instituições: F, E e P.

FONTE: Questionário aplicado aos alunos.

Constatamos através do gráfico 01 que 75% dos alunos das três Instituições, em suas respostas atribuíram como aspecto de melhorias para o Curso de Pedagogia uma maior vivência da prática escolar, ou seja, mais atuação no ambiente pedagógico. Já os 25% ressaltam outras melhorias como recursos didáticos, mais discussões sobre realidade das escolas públicas, carências de bons profissionais no curso, menos teoria e uma melhor estrutura física.

Quanto a maioria que reivindicou a necessidade de se ter mais prática para a melhoria do curso, Imbernón (2002, p.30) diz, que “o conhecimento pedagógico especializado legitima-se na prática e reside, mais do que no conhecimento das disciplinas”, ou seja, a partir da real situação vivida pelo sujeito no campo da prática, ele estará desenvolvendo uma reflexão sobre sua atuação e um planejamento dentro das necessidades vistas no entorno escolar, bem como uma relação proveitosa entre os demais agentes que compõem o sistema pedagógico.

Assim, quando se tem de perto uma vivência das questões educacionais, melhor serão as maneiras de solucioná-las e revê-las, visto que a prática torna-se a melhor maneira de mudança e a reflexão para uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem.

3.2 SENTIMENTOS QUANTO AO TÉRMINO DO CURSO

O longo tempo de preparação que promove o Curso de Pedagogia de Parnaíba aos seus alunos durante os quase cinco anos, passando por estágios em sala de aula, em área administrativa, e sobre muita teoria da realidade da educação brasileira, do próprio professor e principalmente de um perfil ideal, faz com que muitas das vezes o aluno fique um pouco sufocado. Em última instância é fato que a conclusão do curso provoca nos acadêmicos uma sensação de infinitos sentimentos e alívio à realização de uma grande etapa profissional.

Assim ao analisarmos os sentimentos dos alunos egressos quanto ao término do curso vimos na maioria uma grande satisfação por estarem terminando e também pela expectativa de adentrar no mercado de trabalho. Sobre a minoria constatamos algumas insatisfações, quando argumentaram sobre o que aprenderam para por em prática no mercado que irão atuar, como também a atribuição da culpa por parte dos professores em não ensinar a ministrar aulas durante o curso.

Com base nas respostas dadas pelos alunos das três instituições à respeito dos sentimentos quanto ao término do curso veremos através da percentagem abaixo descrita pelo gráfico 02, o número de alunos que estão satisfeitos com a finalização dessa etapa de conclusão, como também o número de alunos apreensivos ou insatisfeitos com o final curso.

A contagem das respostas se processou com todos os questionários obtidos nas três instituições superiores do Curso de Pedagogia em Parnaíba, para se ter uma visão geral dos alunos que estão por concluir a sua formação acadêmica. Assim a apuração não quis só tratar de verificar apenas os anseios de uma instituição, mas de todas que em seu processo de formação não estão dissociadas para preparar o seu profissional que deverão atuar no mesmo contexto social que vem ser a área da educação.

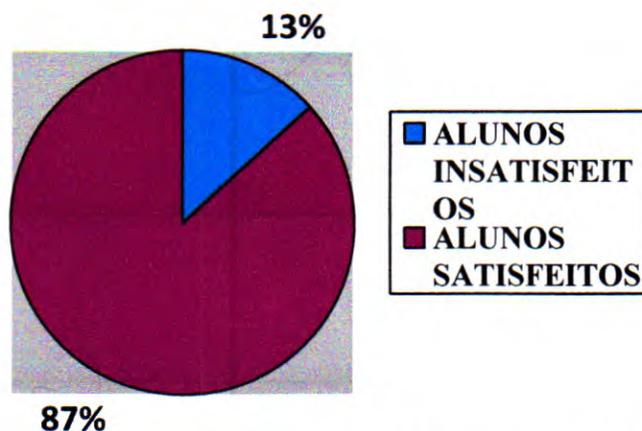


GRÁFICO 02: Sentimentos quanto ao termino do curso. Instituições F,E e P
FONTE: Questionário aplicado aos alunos.

Diante das análises feitas sobre as respostas dos alunos, observamos que a maioria representada pelos 87% no gráfico 02, estão saindo satisfeitos, muitos pela ansiedade de por em prática aquilo que aprenderam no curso, outros pelo alívio de ter passado por um longo processo de formação e agora poderem se sobressair do excesso de teoria, de repetição e debates sobre o mesmo tema como afirmam alguns alunos em suas respostas.

Quanto às respostas dos alunos que representam os 13%, não se pode dizer que esses tiveram o mesmo nível de satisfação para com a expectativa de conclusão do curso, afinal as respostas dadas por eles, como insegurança, despreparo dos professores e a falta de vivenciar mais a prática no campo educativo, não provocado pelo Curso de Pedagogia, deixaram um sentimento de incerteza e medo para quando forem adentrar na profissão.

É fato que, enquanto for de direito do Curso de Pedagogia o papel de formar bem o pedagogo para atender as perspectivas que englobam as questões educativas, tornam se pertinente na medida em que temos diferentes tipos de educação. Assim os sentimentos dos alunos que ficaram insatisfeitos quanto a perspectiva de conclusão do curso, se contradizem ao pensamento de Libâneo (2004, p.38) a partir dos entraves ressaltados por eles, quando diz que “deve ser formado um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não-formal e informal”.

Se levado em consideração o pensamento de Libâneo (2004) aos alunos que representam os 13% no gráfico 02 teríamos nesta pesquisa um resultado diferente, visto que o bom preparo garantido de saberes e competências mudariam suas expectativas e sentimentos ao final da conclusão do curso.

3.3 PRINCIPAIS CARÊNCIAS DE FORMAÇÃO

Entre as muitas respostas à respeito do Curso de Pedagogia referentes a melhorias e sentimentos quanto a conclusão, a terceira categoria de análise desta pesquisa buscou mostrar as inferências dos alunos egressos sobre as principais carências de formação. Diante das respostas obtidas pelas categorias de análise, observou-se que há um número muito grande da necessidade de ter no curso recursos didáticos, professores mais qualificados, disciplinas voltadas para a prática, disciplinas que ensinam a preencher diário e que ajudem a fazer um planejamento de curso e por último, observou-se também respostas que visavam melhoria de estrutura física para um melhor desempenho acadêmico.

Neste contexto, frisado pelos alunos, a respeito das carências para com a formação, a pesquisa mostra abaixo o percentual de respostas que foram explanada sobre essa categoria de análise. Portanto, observa-se no gráfico 03 a percentagem e as sugestões feitas pelos alunos quanto as carências para a formação do professor.

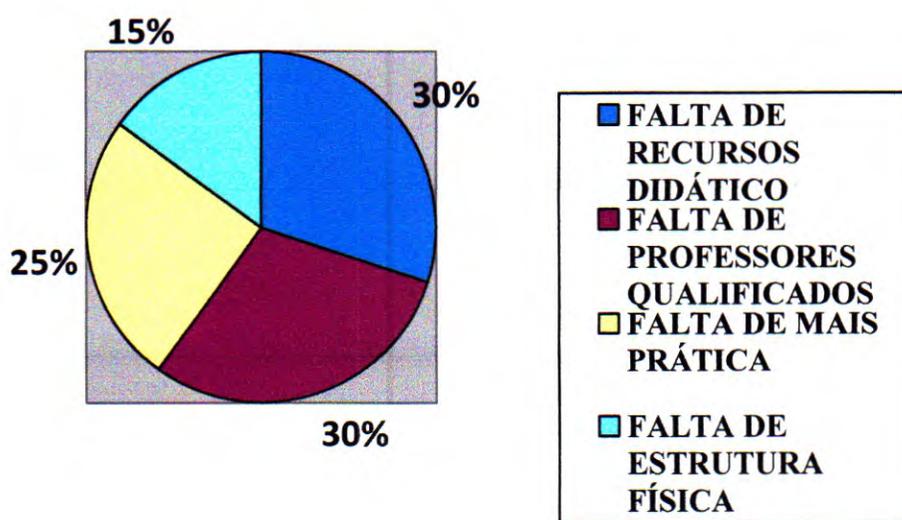


GRÁFICO 03: Carências de formação. Instituições F, E e P

FONTE: Questionário aplicado aos alunos

Diante das respostas dadas pelos alunos, o resultado obtido pelo gráfico 03 mostra que 30% citam como carência do curso de pedagogia a falta de recursos didáticos. O gráfico também apresenta que os outros 30% das respostas, atribuem as carências do curso à falta de professores qualificados para um melhor processo de formação. Já o restante das respostas

dividiram-se quanto ao percentual de 25% para a carência de ter mais prática no ambiente educacional e 15% para a carência de estrutura física.

Sabe-se que atualmente o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e aquele profissional que não busca acompanhar o acelerado ritmo globalizado da qualificação acabam por encontrar, ou não, uma estreita porta para sua permanência nesse mercado. Mas, ao contrário desses, muitos procuram uma melhor saída para atender a demanda do mercado que é muito exigente, através de capacitações, fóruns, simpósios, encontros e debates sobre as questões educativas e até mesmo uma boa qualidade de formação na universidade.

Essa realidade estaria sendo muito viável ao desenvolvimento profissional caso não fosse as objeções descritas pelos alunos à respeito das carências para a formação. Imbenón (2002, p.44) deixa claro que para um bom desenvolvimento de formação é preciso ter “a melhoria de outros fatores (salário, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhista etc.)”. Não basta então ser apenas motivado em busca de uma excelente formação, depende-se muito ainda de fatores como estes citados pelo autor, que deixa evidente a formação como um importante desenvolvimento profissional, mas não como o único e decisivo.

3.4 APTO A ATENDER AS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO

Esta última categoria de análise procurou retratar o preparo dos alunos quanto suas aptidões para enfrentar o mercado de trabalho, visto que esse encontra-se cada vez mais competitivo.

Através desta categoria ficou claro que a porcentagem das respostas dadas pelos alunos em maior evidência foram os aspectos de já estarem preparados para atuarem no mercado de trabalho, mesmo com as muitas carências já supracitadas. Vimos como respostas para essa categoria um percentual elevado de 95% de aptidão dos alunos para estarem atuando na profissão pedagógica, e apenas 5% não se dizem aptos a atuarem nesse mercado. O gráfico 04 a seguir deixa nítido todo entendimento à respeito das respostas colhidas por esta categoria de análise.

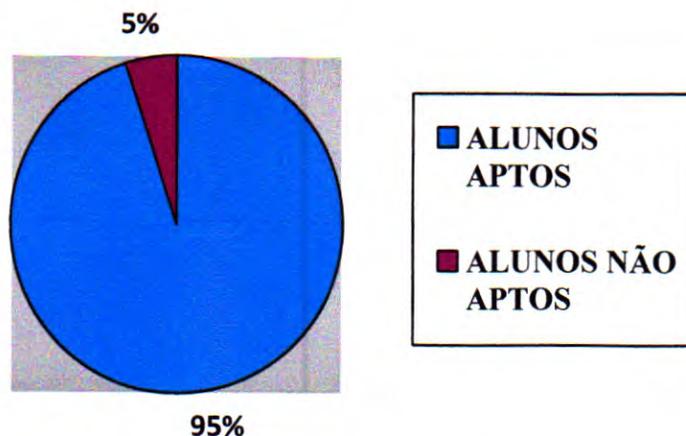


GRÁFICO 04 :Aptos ou não para o mercado de trabalho. Instituições F, E e P
FONTE: Questionário aplicado aos alunos

Todas as situações que envolvem o caráter formativo do aluno durante sua formação, contribuem ao final de todo esse processo numa visão ampla de sentir se preparado ou não para adentrar no mercado que lhe espera lá fora. É dessa forma que procede o sentimento dos alunos depois de vários anos no Curso de Pedagogia. Apesar da realidade não muito favorável enfrentada pelos alunos, no que diz respeito ao quadro de professores, disciplinas e a estrutura física das universidades, vimos uma quantidade muito alta de alunos que dizem está preparados para essa atuação.

Em contrapartida os 5% de alunos que contrapõem a maioria dos dados obtidos pela pesquisa não adéquam-se a uma boa perspectiva para a realização harmoniosa com a prática profissional. E essa harmonia para ser desenvolvida necessita de reformulações dos entraves já mencionados ou da criação de outros aspectos, como esses citados por Sobrinho (2006, p.45) “[...] uma política de formação do professor, que priorize, entre outros aspectos, a unidade teoria/prática, as diferentes dimensões da competência do professor, a formação do professor reflexivo [...]”.

Assim, é de se afirmar que os alunos que se dizem não estarem preparados para atuarem no campo de trabalho deveriam procurar fazer um aprimoramento para um melhor desempenho em sua ação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de termos recolhido e feito as devidas análises sobre os objetos que a pesquisa investigou, acreditamos ter alcançado o objetivo geral, afinal a pesquisa procurou investigar qual a visão dos pedagogos egressos a cerca do Curso de Pedagogia das Instituições Superiores de Parnaíba.

Este objetivo geral foi alcançado de maneira satisfatória, porém durante a aplicação do questionário no ambiente de sala de aula da Instituição F existia um número muito alto de alunos, no qual alguns desses não atendiam ao propósito do questionário. Entretanto conseguimos as respostas dos alunos egressos sobre a visão do Curso de Pedagogia, atendendo o propósito do questionário, bem como o objetivo almejado pela pesquisa.

Assim com o importante papel do objetivo geral que buscou trazer o olhar dos alunos egressos a respeito do curso de pedagogia das Instituições Superiores de Parnaíba, a partir da investigação feita, trouxemos também significativas relevâncias ao Curso de Pedagogia diante dos objetivos específicos. Pois estes visaram conhecer a visão que os pedagogos têm a cerca do curso realizado, identificar as principais carências na formação e refletir sobre o processo de formação dos pedagogos.

Investigamos de forma a atender os objetivos da pesquisa de conhecer de perto o olhar dos pedagogos egressos sobre o Curso de Pedagogia, analisando e investigando as contribuições dadas pelos alunos do curso. Assim a meta que visou o pesquisador em almejar os objetivos, foram descritas no decorrer do capítulo três, mostrando os anseios de melhorias do curso, carências, satisfação e preparação deles para o mercado de trabalho.

No desenvolvimento da pesquisa as dificuldades enfrentadas foram poucas, pois o único entrave foi fazer o recolhimento dos questionários aplicados, visto que os alunos não entregaram-nos na data prevista, como também não retornou a quantidade dos que foram entregues. Já para fazer as análises dos conteúdos adquirido no questionário os resultados foram satisfatórios diante dos objetivos almejados.

Assim todo o processo realizado ao nosso ponto de vista, foram muito válidos, pois o trabalho de campo proporcionou uma visão mais ampla do Curso de Pedagogia em outras instituições e fez dentro desse estudo uma maior abordagem para futuras investigações. Dessa forma, a vivência com o contexto externo foi bastante contributivo para nossa vida acadêmica, mas também para os profissionais da área que desejam se aperfeiçoar a respeito do

tema em questão. Enfatizamos aqui que esse estudo não fique restrito apenas as abordagens feitas, tem de se levar a uma maior ampliação em busca de novos horizontes e soluções sobre esta temática educativa que envolve o Curso de Pedagogia, não só desta cidade, mas de um modo geral e em todas as possibilidades.

Portanto, a temática sobre a formação dos futuros pedagogos, merece ser vista sobre um olhar especial por todos os profissionais da educação. Pois o conhecimento advindo dela é o que forma o profissional para exercer a cidadania que educa, transforma e modifica o espaço em que está inserido para atuarem no difícil mercado de trabalho em constante transformação.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1976.
- BRZEZÍNSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores - Busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- DIDONÊ, Débora. Por uma formação com mais qualidade. **Nova Escola**. São Paulo, nº 204, p.60, agosto. 2007.
- FERREIRA, Racilda Maria Nóbrega. **Orientações metodológicas para a estruturação dos trabalhos acadêmicos: construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores**. Fortaleza: Premium, 2005.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Tradução de Atílio Brunetta: Hamilton Francisshetti; apresentação de Tomaz Tadeu da Silva. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Ciências Sociais da Educação).
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2002.
- Luaiza, Benedito Almaquer. (2010). **Pedagogia e Didática: duas ciências independentes**. Acessado no dia 30 de Abril de 2010. Disponível em: <<http://www.monografias.com.br>>.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2004.
- NÓVOA, António. **O Passado e o Presente dos Professores**. Porto: Porto, 1995.
- PIMENTA, Selma G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo, Loyola, 1988.
- RAMALHO, Betânia Leite et al. **A formação inicial e a definição de um modelo profissional**. In: *Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste*. Formação de professores (I), Natal, EDUFRN, 1998.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 15. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- SOBRINHO, José Augusto Mendes. **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS : PROF:ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Questionário aplicado pelo acadêmico Ezaquiel Garcez da Silva do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia bl. VIII, da Universidade Estadual do Piauí –UESPI.

QUESTIONÁRIO

1º O que você imagina que deve melhorar no curso de pedagogia quanto a formação para a prática pedagógica na sala de aula?

2º Como você se sente ao saber que já está concluindo o curso de pedagogia?

3º Cite as principais carências do curso para a sua formação pedagógica?

4º Você se considera apto a atender as necessidades do mercado de trabalho?

CRONOGRAMA

Atividades a serem atingidas.	2009/2					2010/1			
	Meses					Meses			
	8º	9º	10º	11º	12º	3º	4º	5º	6º
Levantamento bibliográfico e fundamentação teórica.	X	X	X	X	X				
Coleta de dados.				X	X	X	X		
Análises e interpretação dos dados.					X	X	X		
Redação final e defesa do TCC.							X	X	X

ANEXOS

CURSO DE PEDAGOGIA/UESPI
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ilustríssimo (a) Senhor Gestor (a) _____

Da escola _____

Estamos encaminhando a esta escola o (a) acadêmico (a)

do curso de Pedagogia para desempenhar atividades inerentes à pesquisa de campo, sob a forma de aplicação de questionários, observação não-participante, registro em diários, entre outros junto ao corpo docente desta unidade educacional.

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a atividade em questão tem o objetivo geral _____

Assim a colaboração voluntária do corpo docente, corpo discente e/ou administrativo desta instituição escolar é imprescindível para a realização desta pesquisa de campo.

Certos de que esta atividade se constitui em um espaço de experiências entre a Universidade (Lócus de formação teórica) e a escola (lócus de formação teórico-prático), favorecendo a percepção e análise da realidade escolar como princípio educativo no estabelecimento da relação trabalho e educação, antecipamos nossos agradecimentos.

Parnaíba, _____ de _____ de 2009.

FABRÍCIA PEREIRA TELES

Professora orientadora do (a) acadêmico (a).

Curso de Pedagogia – UESPI.